

“REFLEXÕES SOBRE O MUNDO ÁRABE CONTEMPORÂNEO”

As principais Etapas da Tragédia do Povo Palestino

Muitos desconhecem quando começou a tragédia do Povo Palestino, muitos falam de 1967, outros acreditam que iniciou em 1948, mais na verdade esta tragédia (Al Nakba), teve seu início em 2 de novembro de 1917, quando Arthur James Balfour Ministro do Exterior Britânico, endereçou a seguinte comunicação escrita a Lord Rothshild:

“Tenho muito prazer em transmitir-vos, em nome do Governo de Sua Majestade, a seguinte declaração de simpatia para com as aspirações judeu - sionista, que foi su metida ao Gabinete e por ele aprovada”.

O Governo de Sua Majestade encara com favor o estabelecimento, na Palestina, de um Lar Nacional para o povo judeu, e empregará seus maiores esforços para facilitar a conseção desse objetivo, ficando claramente entendido que nada será feito que prejudique os direitos religiosos e civis das comunidades não-judias existentes na Palestina, ou os direitos e estatutos político de que gozam os judeus em qualquer outro país”.

São poucas palavras que significam muito, a Declaração ou promessa de Balfour não reconhece os Palestinos que viviam na Palestina como um Povo que gozava todos os Direitos, igual aos outros povos, esta Declaração só concedeu os Direitos religiosos e civis, e desde a ocupação da Palestina em 1917 as forças do Mandato Britânico facilitaraiãom a imigração judaica para Palestina, ajudaram na criação das forças sionistas, facilitaram a compra das terras dos palestinos para os judeus, e usaram todo tipo de violência para oprimir a Resistência Palestina contra a ocupação, e apoiaram a imigração judaica para Palestina, destruindo assim as possibilidades de estabelecer a paz na Palestina e na reg.

A segunda etapa desta tragédia (Al Nakba), teve in início em 1947, quando as Nações Unidas dividiram a Palestina em dois países, sem ninguém se perguntar sobre os motivos que levaram várias nações dividirem uma terra que não lhes pertencia, e o voto que decidiu toda esta tragédia foi o de Oswaldo Aranha, presidente da Assembléia Geral quando deu seu voto favorável a criação do Estado Judaico, quando houve empate na votação, 56% para o Estado judaico e 44% para o Estado árabe e a internacionalização de Al-Qods (Jerusalém). Em 1948, mais de 600 mil judeus encontravam com uma base econômica forte e um exército pronto para ação, com apoio da ONU e depois de expulsarem mais de 800 mil Palestinos de suas terras para os países árabes vizinhos, o governo britânico declarou a sua retirada da Palestina, criando um “Estado” chamado atualmente Israel, e assim Israel foi criado em 78% dos territórios palestinos .



“REFLEXÕES SOBRE O MUNDO ÁRABE CONTEMPORÂNEO”

O Povo Palestino não aceitou a expulsão de suas terras em 1948 e 1949, passaram então a serem tratados como um Povo de Refugiados; sem Direitos Nacionais e políticos. Os Palestinos criaram então a sua entidade representativa; a OLP - Organização para Libertação da Palestina, que apoiou a Resistência armada palestina pelo Direito de Retorno e a Independência. Conquistando o apoio mundial; que reconheceu a OLP como o único e legítimo representante do Povo Palestino, esta conquista não agradou os governos de “Israel” e dos Estados Unidos da América, assim como outros países que apóiam Israel e a sua existência na região.

Em 1967 as tropas do exército israelense ocupou o restante das terras da Palestina; a Faixa de Gaza, a Cisjordânia e as Colinas de Golân na Síria, que até hoje continua sob o controle israelense. Sinai do Egito foi devolvida depois dos Acordos de Camp David, assinadas em 1978 entre Anwar Sadat presidente de Egito e Menehem Begin, primeiro ministro israelense na época, desde esta data o governo israelense utilizou-se de todos os meios para oprimir o Povo Palestino, expulsando os Palestinos e seus líderes da Palestina. Confiscando as suas terras e construindo colônias, trazendo imigrantes judeus do mundo todo para a Palestina, mais de 800 mil Palestinos foram presos, o equivalente a 20% do população Palestina, na Faixa de Gaza e na Cisjordânia, arrancaram as arvores, confiscaram mais de 85% da água dos Palestinos. Enquanto os judeus nadam em piscinas com água palestina; os Palestinos não tem água nem para beber, expulsaram mais de 1 milhão de Palestinos desde 1967, massacraram o Povo Palestino em todos os Campos de Refugiados, e agora esta construindo um Muro de Segregação (Apartheid); que foi condenado mundialmente, mata diariamente e violou e viola todos os Direitos Internacionais de um Povo que deveria tê-los assegurados pelas instâncias internacionais.

Este é um resumo das etapas da tragédia (Al-Nakba) do Povo Palestino, que espero que consiga enriquecer as informações para o publico Brasileiro, solicitando mais firmeza na Solidariedade com o Povo Palestino. Pois hoje, mais do que nunca, se faz necessária a Solidariedade Internacional, para que os Palestinos resgatem seus Direitos inalienáveis. Solicito a todos que iniciaram e criaram entidades de solidariedade com o Povo Palestino, que vejam estas informações como um passo para formação de um Encontro Nacional de Solidariedade com o Povo Palestino.

Jadallah Safa

Comitê Democrático Palestino - Brasil